

RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE DOCENTES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Isabella Albuquerque Jardim ¹
Ruanny Fabíola Campos de Souza ²

RESUMO

Considerando que educação do séc. XXI, demanda profissionais da educação criativos, livres de paradigmas metodológicos que limitam a construção crítica do conhecimento, sendo que este deve objetivar uma prática pedagógica bem sucedida, focando numa aprendizagem significativa e prazerosa, considerando as constantes mudanças ocorridas na sociedade, as quais exigem que o professor adote a postura de inovadora, repensando a educação com criticidade. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da relação docente com o coordenador pedagógico em relação a adoção da interdisciplinaridade como prática de ensino, como também identificar a importância da coordenação pedagógica, no contexto escolar e na implementação de métodos de ensino que viabilizem o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos alunos e ao mesmo tempo fazer com que estes aprendem de maneira prazerosa, intermediando a relação entre professor e educando. Sobre os procedimentos metodológicos, estes serão desenvolvidos tomando com referência a pesquisa bibliográfica qualitativa, dedicando-se, fundamentalmente à análise de livros, artigos, teses e textos que abordam temas focados no papel do coordenador pedagógico frente ao processo ao processo de ensino-aprendizagem como também de sua relação com o corpo docente, referenciando autores e pesquisadores que versam sobre o tema em questão. Para tanto, serão apresentadas reflexões analíticas sobre a o tema pesquisado, identificando a relevância da coordenação pedagógica, no âmbito escolar, como fator imprescindível para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, apontando os pontos frágeis e as potencialidades dessa relação que deve ser dialógica.

Palavras-chave: Educação, Docentes, Coordenação pedagógica, Interdisciplinaridade, Escola.

1. INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a sociedade vive em constante transformação e que os avanços tecnológicos da atualidade tendem a despertar muito mais o interesse dos alunos do que costuma ser ofertado pelas instituições tradicionais de ensino, precisamos refletir sobre a educação neste contexto, sobre a atuação do coordenador pedagógico e sua relação com o corpo docente no trabalho com a interdisciplinaridade, considerando as práticas tradicionais, de aulas meramente expositivas e maçantes, cujo aluno é um sujeito passivo no processo de

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, bellajardim@hotmail.com;

² Pós-graduanda em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Graduada no Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (2018) - UFPE, ruannycampos@gmail.com;

ensino-aprendizagem e recursos utilizados pelos professores já não são suficientes para atender à demanda atual.

Segundo Gadotti (2000), a educação do início do século XXI se encontra numa dupla encruzilhada, onde de um lado está o desempenho do sistema escolar que não tem conseguido efetivar a universalização da educação básica de qualidade e do outro lado as novas matrizes teóricas não têm demonstrado a consistência global necessária para indicar caminhos que demonstrem segurança numa época de constantes transformações.

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da relação docente com o coordenador pedagógico em relação a adoção da interdisciplinaridade como prática de ensino, como também identificar a importância da coordenação pedagógica, no contexto escolar e na implementação de métodos de ensino que viabilizem o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos alunos e ao mesmo tempo fazer com que estes aprendem de maneira prazerosa, intermediando a relação entre professor e educando.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi delineada como pesquisa qualitativa, por meio de análises bibliográficas, dedicando-se, fundamentalmente à análise de livros, artigos, teses e textos que abordam temas focados na relação docente com a coordenação pedagógica no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, referenciando autores e pesquisadores que versam sobre o tema em questão.

Para tanto, serão apresentadas reflexões analíticas sobre a importância da coordenação pedagógica no âmbito escolar e sua relação dialógica e mediadora com o corpo docente, que inspire e incentive através da interdisciplinaridade, o desenvolvimento do espírito criativo, investigativo do educando, lhe possibilitando a protagonizar a construção do próprio conhecimento em consonância com suas vivências sociais e culturais.

Segundo Gil (1996), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos.

O autor acima citado, salienta que, em quase todos os estudos, seja exigido algum tipo de pesquisa desta natureza. Existem pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Sendo esta indispensável nos estudos históricos e em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados, senão com base em dados secundários.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (1996), concluem que a pesquisa bibliográfica ou de fonte secundária fazem o levantamento de publicações, como

livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, tendo por finalidade fazer ligação do pesquisador com todo o conteúdo escrito sobre determinado tema.

Diante das referências dos autores até aqui trabalhados, conclui-se que em se tratando da pesquisa bibliográfica, o pesquisador deve estar atento às fontes secundárias, com o intuito de perceber se estas apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Sendo esses dados falsos, estes poderão prejudicar os resultados de trabalhos futuros.

Segundo Gil (2007), para reduzir o risco de falsidade de dados coletados, é prudente que o pesquisador se assegure sobre as condições em que os dados foram obtidos, fazendo uma análise profunda de cada informação tentando evidenciar possíveis incoerências.

3. DESENVOLVIMENTO

A educação do séc. XXI, demanda profissionais da educação criativos, livres de paradigmas metodológicos que limitam a construção crítica do conhecimento, sendo que este deve objetivar uma prática pedagógica bem sucedida, focando numa aprendizagem significativa e prazerosa, considerando as constantes mudanças ocorridas na sociedade, as quais exigem que o professor adote a postura de inovadora, repensando a educação com criticidade.

De acordo com Soares (1989), podemos conceituar as práticas pedagógicas como ações escolares que se concretizam na sala de aula, envolvendo o docente com seus discentes, sendo que tais ações envolvem a comunidade em toda a sua dimensão.

SACRISTÃ (1999), define a prática pedagógica como uma ação em que o professor toma para si a função inspiradora e reflexiva, iluminando as ações em sala de aula, onde interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno.

Brandão (1981), citando Freire, afirma que “educar” é uma tarefa de trocas entre pessoas e não pode ser resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum conhecimento.

Segundo Saviani (1991), a educação deve ser entendida como uma característica inerente à existência humana, sendo esta apresentada como a base que possibilita a convivência em sociedade, sendo que o ato de fazer parte de uma sociedade é sobreviver no universo das interações, buscando por novos caminhos.

Em confluência com Padilha (2001) o autor americano Lipman (1990) conclui que o indivíduo se constitui pelas normas e valores que adquire no convívio social, por isso, é imprescindível cultivar atitudes democráticas e dialógicas no âmbito escolar. Dessa forma, conclui-se que a educação quando centrada no desenvolvimento das habilidades e das competências humana, é comprovadamente o meio mais eficaz à construção da dignidade, da autonomia e da transformação relações sociais em bem comum que favorece a criação de valores humanos na sociedade em que os indivíduos estão inseridos.

Nesse sentido, a atuação do coordenado pedagógico junto ao corpo docente não deve ser vista com neutralidade, sendo que os professores devem ter uma concepção reconfigurada acerca do papel do apoio pedagógico e da importância deste para otimizar o seu trabalho e mediar a sua relação com seus alunos, devendo tomar consciência da compreensão deste setor da escola no seu cotidiano docente, sendo este um fator imprescindível para produção da aprendizagem significativa e prazerosa no cenário educacional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 As práticas pedagógicas em relação a aprendizagem significativa

A aprendizagem significativa pode ser compreendida com base em diversos autores, sendo que esta se caracteriza pela construção de conhecimentos a partir de saberes prévios, que fazem parte das experiências de vida dos sujeitos e das mais diversas formas de aprendizagem.

Corroborando com Moreira (2011), este nomeia o conhecimento prévio “subsunção”, o qual ancora na absorção de novos conhecimentos, sendo estes modificados e ampliados.

No entanto, deve ser descartada a aprendizagem centrada no modelo tradicional, caracterizada pela aprendizagem mecânica, que concebe a ideia de que o aluno deveria receber as informações de forma passiva, memorizando o conteúdo através da leitura repetitiva, sem atribuir significado ao aprendido.

Em contrapartida, a aprendizagem significativa se apoia na promoção de um processo dinâmico, em que o educando com seus saberes e vivências devem ser concebidos como o ponto de partida e de chegada.

Segundo Furtado (1999), a efetivação da aprendizagem acontece quando o educando efetiva a reconstrução do conhecimento formando novos conceitos imbuídos de significados tendo noção de mundo, dando-lhe subsídio para que possa reagir com autonomia e dignidade diante da realidade em que se insere.

De acordo com o autor acima citado, cada vez mais não se concebe o processo de ensino aprendizagem como instrumento de repetição e memorização, e muito menos para a falta de contextualização dela.

Nesse sentido, Freire (1988), ressalta a concepção de que “ninguém educa ninguém e ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, devendo a educação ser um ato coletivo e solidário.

Para tanto o professor não pode conceber sua atribuição apenas na transmissão de conhecimentos para o educando, centrando a obtenção dos saberes numa proposta pré-elaborada contida nos livros didáticos. Este deve considerar toda a experiência que a criança traz consigo, devendo essa vivência ser aproveitada para o enriquecimento da aprendizagem realizada no âmbito escolar.

Libâneo (1998, p.29) ressalta que o professor deve mediar a interação ativa do educando com o conteúdo, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, porém levando em consideração o conhecimento, a vivência e o significado que o aluno traz a sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse seu procedimento de pensar seu modo de trabalhar.

Segundo Freire (2011), a educação não age com imparcialidade, esta demanda valores que caracteriza uma certa ótica do mundo em seu contexto social, em que uma prática pedagógica transformadora e libertadora deve permear a atuação do indivíduo na sociedade.

4.2 A atuação da coordenação pedagógica aliada a educador no processo de aprendizagem

Diante da expansão das novas tecnologias a coordenação pedagógica juntamente com os professores devem se ver como como parceiros, autores da transformação da qualidade social da escola, sendo imbuídos de compromisso e responsabilidade, sendo este portador de competências e atitudes que o capacitem a ultrapassar os obstáculos, principalmente os político-sócio-culturais, desafiando a capacidade criativa e questionadora do aluno, para a concretização de seu objetivo principal que deve ser a formação de cidadãos para o exercício pleno de sua cidadania.

Dessa forma, falar aprendizagem significativa, deixando a inovação das práticas de ensino à margem dessa discussão, é um equívoco imenso, sendo que estas cada vez mais se fazem presentes no cotidiano do educando que na maioria das vezes está além do das propostas pedagógicas ofertadas nas instituições de ensino.

Nesse sentido, percebe-se uma certa resistência da escola e de seu corpo docente em aderir às práticas inovadoras de ensino, ou até mesmo em aceitar o apoio pedagógico que lhes subsidiará na construção de projetos e planejamentos que servirão como ferramentas importantes para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do educando. Nesse contexto, os alunos que geralmente não se interessam pelas aulas expositivas e monótonas, com conteúdos pré-estabelecidos dos livros didáticos, se aproximam do professor, criando laços de confiança e afetividade que somente a prática significativa e interdisciplinar é capaz de manifestar no aluno o desejo de aprender e construir o próprio conhecimento.

No entanto, deve a coordenação pedagógica agir com prudência, sempre pautando na relação dialógica, ao mesmo tempo em que deve considerar no processo educacional, as peculiaridades dos docentes e dos discentes, visando a construção do conhecimento pautada na relação dialógica, onde o debate sincero e democrático entre a diversidade de ideias e pensamentos devem ser considerados de suma relevância para a mediação entre o ato de aprender e as vivências inerentes à vida de cada um dos sujeitos envolvidos no processo de ensino.

Nesse sentido, torna-se imprescindível investir nas vivências e valores individuais, para que se desenvolva um processo de ensino-aprendizagem significativo, possibilitando assim a construção do caráter do educando, tornando dessa forma, imprescindível a valorização do aluno como indivíduo que pensa, que gosta de ser valorizado em sua individualidade e diversidade humana, que quando este é o foco do saber, se sente pleno em sua constituição emocional e intelectual, sentindo prazer em aprender e compartilhar suas vivências com aqueles que o rodeiam.

Sendo assim, é partindo de uma prática de ensino significativa, interdisciplinar e prazerosa, que o discente descobre um universo de razões para permanecer e se integrar ao contexto escolar, devendo este ser estimulado por um ambiente acolhedor que lhe proporcione construir a própria identidade de forma autônoma, crítica e criativa, despertando assim sua busca por saberes mais amplos.

Segundo Nadal; Papi (2007), o papel do professor jamais pode ser negado, no sentido de apresentar aos alunos informações e conhecimentos construídos historicamente e

disponíveis. Para tanto, não se trata puramente de transmiti-los de forma automática, sendo que a escola tem como função possibilitar a apropriação crítica, criativa, significativa e duradoura do conteúdo.

Portanto, o ato de ensinar e aprender demandam atualmente uma profunda flexibilidade espacial e temporal, individual e interpessoal, atendo-se à diminuição da prática conteudista pré-estabelecida pelos currículos engessados, aderindo a processos amplos de pesquisa e de comunicação.

Deve-se, no entanto, tomar conhecimento da importância da instrumentalização da Coordenação Pedagógica e do papel do coordenador pedagógico enquanto fatores de transformação do contexto educacional, já que sua função é de acompanhar e subsidiar a aplicação das práticas pedagógicas interdisciplinares.

Dessa forma, faz-se necessário que os pressupostos metodológicos e teóricos, confirmem a prática pedagógica e docente na estruturação da aprendizagem do ensino de história em sala de aula, focada no exercício da pesquisa, da investigação, do questionamento das fontes pesquisas e do contato lúdico com as mesmas, revelando assim o que é vivenciado pelos sujeitos em seu cotidiano sociocultural.

Para tanto, é preciso que sejam repensadas as práticas de ensino, no sentido de buscar inovação, estimulando assim nos alunos uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Segundo Bento (1991) a qualidade do trabalho na escola depende sobretudo da qualidade da atividade e do empenho dos professores e dos alunos.

Neste contexto, observa-se que o professor de hoje, para satisfazer os desafios colocados a sua realidade exige novas aprendizagens para que suas ações docentes se tornem diferenciadas, transformando assim o aspecto crítico dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a coordenação pedagógica deve estar sempre atenta e atualizada em relação às mudanças de concepção dos seus docentes, como também do que demandam os alunos ao seu redor.

Sendo assim, fica sob a responsabilidade da coordenação pedagógica juntamente com o professor planejar, administrar, acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem, tendo em vista incentivar a produção de atividades de autoria dos alunos, resultando numa aprendizagem significativa.

Concluindo, o ato de ensinar não se caracteriza puramente em entrar numa sala de aula, muito menos à ação mecânica de transmitir conhecimentos, sendo tal ato um meio de otimizar as atividades para que o aluno aprenda de forma prazerosa e produza o próprio conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Coordenação Pedagógica se caracteriza como um espaço pautado no diálogo, na proposta de inovação, cooperação e reconfiguração do ato de aprender e ensinar, esta deve estar sempre atenta ao fato de a Proposta Político Pedagógica da escola deve ser conduzida em com integridade seguindo todas as suas etapas que podem ser pontuadas como: discussão, planejamento, formulação, acompanhamento e avaliação, fazendo com que sua execução seja realizada com eficiência, de forma positiva e criativa.

Para tanto, esta se apresenta como ferramenta imprescindível para o bom andamento da escola em seu cotidiano e contexto educacional, sendo que é nesse espaço que os docentes, coordenação pedagógica e membros da gestão escolar se reúnem para troca de experiências, podendo discutir estratégias que poderão otimizar o bom funcionamento da escola e interação de toda a equipe e da comunidade escolar, sendo este processo que culminará na estruturação do projeto de uma aprendizagem significativa e interdisciplinar.

É dessa cooperação entre coordenação pedagógica e professores da mais diversas disciplinas que surgirá uma prática interdisciplinar coerente, dinâmica e bem-sucedida que deve se apresentar como meio de harmonizar os diversos conteúdos que compõem o currículo escolar, possibilitando ao aluno desenvolver uma aprendizagem eficaz, autônoma e prazerosa.

Concluindo, é através do bom relacionamento desses fatores (coordenação pedagógica, docentes e administração), é que o processo de ensino-aprendizagem terá um resultado satisfatório ao principal sujeito de todo esse contexto, que é o aluno.

REFERÊNCIAS

BENTO, Jorge. **O acto pedagógico e a formação do professor**. Revista Educação, nº 3, 45-52. 1991.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981

BRUYNE, Paul de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988a.

FURTADO, J. C. S. **O desafio de promover a aprendizagem significativa**. Disponível em: <<http://www.juliofurtado.com.br/textodesafio>>. Acesso em: 14 julho 2019.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec. [online].2000, v.14, n. 2, p. 03-11. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

GIL, A. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão das Escolas - Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 1998

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas 1996.

MINAYO M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de janeiro: Abrasco; 2007.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

NADAL, Beatriz Gomes. PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, Beatriz Gomes. **Práticas pedagógicas em anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)